



MERCADOS ABERTOS AO LEITE GAÚCHO

Com mais de 55 países na mira, indústrias iniciam
ofensiva para conquistar clientes no exterior

P. 20 a 24





A Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) atua para o fortalecer o municipalismo com o papel institucional de garantir a representatividade dos prefeitos do Estado. Composta por 27 Associações Regionais, a entidade representa todas as 497 cidades gaúchas.

Sob a bandeira do municipalismo, a Famurs atua no combate à centralização de poder e de recursos na União e no Estado, defende a revisão do pacto federativo, a distribuição das competências e maior autonomia administrativa para possibilitar às prefeituras condições efetivas de oferecer serviços públicos de qualidade a todos os cidadãos.

A história da Famurs foi – e segue sendo – construída por muitas mãos. Sob a liderança dos prefeitos gaúchos, a trajetória da entidade é ilustrada pelos desafios enfrentados e conquistas que vêm sendo obtidas, a partir do diálogo permanente com todas as instâncias de poder. É evidente a necessidade de os órgãos públicos interagirem, possibilitando que a máquina administrativa seja mais eficiente, uma vez que é no município que tudo acontece.

Cabe aos prefeitos cumprirem com a relevante missão de servir a cada cidadão, que deposita seus anseios na terra em que escolheu viver.

Salmo Dias de Oliveira

Presidente da Famurs



FAMURS
É no município que tudo acontece.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Estado do Rio Grande do Sul

Av Mauá 2011/505 - Centro
Porto Alegre/ RS
CEP: 90030-080
Fone: (51) 3211-1111
Fax: (51) 3028-1529
sindilat@sindilat.com.br
www.sindilat.com.br

Alexandre Guerra
Presidente

Guilherme Portella dos Santos
1º Vice-Presidente

Caio César Fernandes Vianna
2º Vice-Presidente

Ângelo Paulo Sartor
Diretor-Secretário

Jéferson Adonias Smaniotto
Diretor-Tesoureiro

Suplentes

Alexandre Santos
Nereu Francisco Selli
Cláudio Hausen de Souza

CONSELHO FISCAL
Titulares

Renato Kreimeier
Nádia P. Bergamaschi
Adalberto Martins de Freitas

Suplentes

José Baldoíno França
Ricardo Augusto Stefanello
Amlilton Strelow

DELEGADOS REPRESENTANTES
JUNTO À FIERGS

Titulares

Alexandre Guerra
Guilherme Portella dos Santos

Suplentes

Renato Kreimeier
Ângelo Paulo Sartor

EQUIPE SINDILAT
Secretário-executivo
Darlan Palharini

Assessora Executiva
Júlia Bastiani

Secretária
Vanessa Alves

Expediente

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Coordenação Editorial
Carolina Jardine (MTB 9486)

Edição e Reportagem
Jézica Bruno (MTB 17095)

Colaboração

Mauren Xavier, Bruna Karpinski, Vitoria Paulo,
Leticia Szczesny e Luciana Radicione

Projeto Gráfico e Editoração
Samuel Guedes / STA Studio

Fecham ento
05/03/2018

Impressão e Tiragem:
Garigraf
1.000 exemplares

EDITORIAL

Desafios para a competitividade

O Rio Grande do Sul tem terreno fértil, áreas excelentes para a criação de gado leiteiro e indústrias com capacidade de fabricar produtos dignos de concorrer pelos mercados mais exigentes do planeta. Mas, afinal, por que as exportações de produtos lácteos não deslançam no Brasil? A resposta a essa pergunta não é simples, mas precisa ser, urgentemente, esclarecida seja à opinião pública, seja aos próprios agentes que operam na cadeia do leite.

Apesar de ser um tradicional importador de produtos lácteos, o Brasil já realiza exportações para diferentes países. E é isso que mostra a reportagem de capa desta edição da **Revista do Sindilat**. Segundo o MDIC, nos últimos dois anos, 55 países adquiriram produtos lácteos no Brasil, o que significa um potencial mercado a ser explorado. O que impede que o setor desfrute de todo o potencial existente resume-se a uma palavra: competitividade. Ou melhor, à falta dela.

Assim como diversos outros braços do agronegócio brasileiro, o setor lácteo tem qualidade de produção aclamada e níveis de controle que se equiparam aos de países de primeiro mundo. Produzimos uma ampla gama de rótulos com diversidade de sabores e atributos funcionais. No entanto, nos faltam condições de enfrentar outros países produtores de lácteos de igual para igual quando o assunto é preço. No embate da calculadora, ainda perdemos nos centavos para os vizinhos Uruguai e Argentina. E quando falamos em Mercosul, julgo ser urgente pensarmos em nossos parceiros não apenas como adversários, mas como nações estratégicas para a busca de novos mercados em conjunto. Precisamos trabalhar para produzir mais por animal e por propriedade e reduzir custos. Um caminho talvez seja a busca de insumos – leia-se maquinário, defensivos, medicamentos – mais acessíveis dentro do próprio bloco econômico.

Nos resta pressionar as autoridades para que o Mercosul se torne um bônus aos produtores de leite e não um ônus. Afinal, é difícil concorrer com as desigualdades que a economia brasileira nos impõem. Além da carga tributária elevada, há questões logísticas e de mercado que travam nossos avanços. Buracos, literalmente, no meio do caminho do desenvolvimento. Assim como na indústria, a realidade no campo não é diferente. Nossos produtores enfrentam uma das piores crises de rentabilidade já vistas na história do setor laticinista gaúcho. Contudo, a culpa não deve repousar apenas nas costas do setor. Em mercados globalizados, não existe mágica. É tudo uma questão de prioridades.

Se nosso leite é pouco competitivo, é sinal de que precisamos de políticas públicas que nos apoiem mais, que nos oportunizem produzir mais barato, adquirir insumos de forma mais competitiva. Queremos ser maiores, mas, para isso, precisamos ganhar espaço, sermos vistos como agentes de transformação que somos. Afinal, leite é riqueza de Sul a Norte. É sustento na cidade e no campo, é saúde para todos.



FOTO: DANIELA BITTENCOURT

Alexandre Guerra
Presidente do Sindilat

6

GESTÃO 2018/2020

Sindilat tem nova diretoria eleita e empossada, com Alexandre Guerra na presidência



DUDU LEAL

8

FIM DE ANO

Em noite de festa, o Sindilat entregou prêmios à imprensa e aos destaques do setor em 2017



DUDU LEAL

14

5º FÓRUM DO LEITE

A 5ª edição do Fórum Itinerante do Leite debateu os caminhos para exportação, em Frederico Westphalen



JEANE DALUZURI

SEÇÕES

4º Fórum do Leite.....	12	Sanidade	33
Estatísticas	18	Eventos.....	34
Fenasul.....	32	Indicadores.....	36

LUIZ CHAVES/PALÁCIO PIRATINI



SETOR LÁCTEO

Cadeia produtiva desenvolveu projetos no último ano em busca de aprimoramento

16

SILBERKORNI/ISTOCK



REPORTAGEM DE CAPA

Lideranças destacam desafios para indústria intensificar exportação de produtos brasileiros

20

LUIZ CHAVES/PALÁCIO PIRATINI



CASO URUGUAI

Brasil e Uruguai vão priorizar negociações para abertura de mercados

26

LEONARDO FOUCHAR/DALL PACE



EXPOINTER

Pub do Queijo caiu no gosto do público em um festival de sabores em Esteio

30



Posse ocorreu em cerimônia em Porto Alegre

Sindilat tem nova diretoria eleita

Com projeções otimistas, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) empossou os seus novos diretores no dia 7 de dezembro de 2017. O então presidente da entidade e diretor da Cooperativa Santa Clara, Alexandre Guerra, foi reeleito para comandar o sindicato na gestão 2018/2020. A nova diretoria ainda terá Guilherme Portella, da Lactalis, que segue como 1º vice-presidente, e Caio Vianna, da CCGL, que assumirá a 2ª vice-presidência. O grupo ainda conta com Ângelo Sartor, da Rasip, como secretário, e Jéferson Smaniotto, da Cooperativa Piá, como tesoureiro. A nova diretoria foi empossada pelo presidente da Fiergs, Gilberto Petry, durante cerimônia realizada na celebração de final de ano do Sindilat, em Porto Alegre.

Em sua manifestação aos convidados que lotaram o salão do Hotel Plaza São Rafael, Petry destacou a relação de parceria existente entre a federação e o sindicato. "Temos sido parceiros e a coletividade tem que ser motivo de orgulho", afirmou, pontuando a importância e força do setor laticinista na indústria gaúcha.

Em seu discurso de posse, Guerra reforçou que a expectativa da gestão é retomar o consumo de leite, um fator essencial para tirar a pressão do mercado e reequilibrar a lei da oferta e procura. O dirigente projetou uma gestão lastreada pelo foco nas exportações. "Nossa meta para os próximos três anos é dar mais condições para que as indústrias possam exportar. Se tudo der certo, espero terminar esta gestão atingindo a marca de 10%

da produção gaúcha de lácteos exportada”, frisou o dirigente.

Guerra pontuou que há muito a se avançar em competitividade no setor, mas confia que o Rio Grande do Sul está preparado para desfrutar desse novo momento. “O Estado tem uma média de produção por animal de 3 mil quilos de leite ao ano, o dobro da produtividade nacional. Isso demonstra que estamos no caminho correto, apesar de sabermos que ainda há muito a fazer”. Lembrou da importância de se investir em assistência técnica e frisou que

os recursos do Fundoleite devem ser destinados para este fim. “O Sindilat e as indústrias por esta diretoria representadas têm a convicção de que é preciso investir em ações que resultem em produtividade e qualidade”.

Presente no encontro ao lado da primeira dama Maria Helena Sartori, o governador José Ivo Sartori destacou o empenho do setor em prol do desenvolvimento do Estado. “É pelo trabalho incansável de vocês que o Rio Grande do Sul tornou-se o segundo maior produtor de leite do Brasil”.

FOTOS: DUDU LEAL



Gestão 2018/2020

PRESIDENTE

Alexandre Guerra

VICE-PRESIDENTES

Guilherme Portella dos Santos
Caio César Fernandes Vianna

DIRETOR-SECRETÁRIO

Ângelo Paulo Sartor

DIRETOR-TESOUREIRO

Jéferson Adonias Smaniotto

SUPLENTES:

Alexandre Santos
Nereu Francisco Selli
Cláudio Hausen de Souza

CONSELHO FISCAL

TITULARES:

Renato Kreimeier
Nádia P. Bergamaschi
Adalberto Martins de Freitas

SUPLENTES:

José Baldoíno França
Ricardo Augusto Stefanello
Amilton Strelow

DELEGADOS-REPRESENTANTES JUNTO À FIERGS

TITULARES:

Alexandre Guerra
Guilherme Portella dos Santos

SUPLENTES:

Renato Kreimeier
Ângelo Paulo Sartor

Escolha unânime para nova gestão

A escolha da nova diretoria do Sindilat, realizada no dia 28 de novembro, foi feita por unanimidade e contou com 51 votos de indústrias que respondem, juntas, por 85% da produção do Rio Grande do Sul. Segundo Alexandre Guerra, a reeleição reconhece a força do trabalho realizado nos últimos três anos, que incluiu projetos inovadores como o Fórum Itinerante do Leite, o Pub do Queijo e as agendas internacionais.

À frente das batalhas em defesa da produção, o dirigente disse ser importante contar com o apoio de todos os associados nos próximos anos. “Precisamos estar juntos para superar o cenário adverso. É importante contar com as indústrias não apenas na formação da diretoria, mas nos eventos e nas negociações que envolvem o setor”.

“Nossa meta para os próximos três anos é dar mais condições para que as indústrias possam exportar.”

**Alexandre Guerra,
presidente do Sindilat**



Sindilat

encerra o ano com
prêmios e homenagens



Jornalistas do RS, SP e MT foram premiados



Destaques 2017 reconheceu pessoas e entidades

Em uma noite de festa, jornalistas de veículos da Capital e do Interior do Rio Grande do Sul, de São Paulo e de Mato Grosso foram reconhecidos como vencedores do 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo. Promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o prêmio busca valorizar os trabalhos jornalísticos que ressaltam a relevância do setor lácteo no Estado e no país. Na ocasião, o Sindilat também entregou o troféu Destaques 2017, em reconhecimento ao trabalho de pessoas e entidades que contribuem para o setor.

Na cerimônia ocorrida no dia 7 de dezembro, em Porto Alegre, durante a celebração de final de ano do Sindilat, a Band TV, da capital gaúcha, a revista Destaque Rural, de Passo Fundo, e os

jornais Correio do Povo, também da Capital, e O Informativo do Vale, de Lajeado, tiveram jornalistas premiados. Além disso, profissionais dos jornais Zero Hora, de Porto Alegre, Pioneiro, de Caxias do Sul, e jornal Alto Taquari, de Arroio do Meio, do SBT, na Capital, da TV Centro América, de Cuiabá (MT), e do site Farming Brasil, de São Paulo (SP), também receberam o troféu em reconhecimento ao trabalho realizado.

Neste ano, foram 51 reportagens inscritas. A Comissão Julgadora foi composta pelos jornalistas Itamar Aguiar (Arfoc), Laura Glüer (ARI), Laura Santos Rocha (Sindicato dos Jornalistas do RS) e Gerson Raugust (Assessoria de Comunicação do Sistema Farsul). Pelo setor produtivo, participaram o presidente do Sindi-

lat, Alexandre Guerra, e o secretário-executivo, Darlan Palharini. Guerra reforçou o compromisso entre o sindicato e a boa informação jornalística. "Essa é uma ação que valoriza o setor e o trabalho de profissionais que se dedicam a ele. Destacar os jornalistas é uma demonstração da importância da informação clara, objetiva e verdadeira", disse.

Sobre o prêmio Destaques 2017, recebido na categoria Liderança Política, o governador José Ivo Sartori disse que quer dividir o mérito com a sua equipe e com todos os outros nove homenageados da noite. "Mais do que uma confraternização, o momento é de união", completou Sartori, ressaltando que o Estado precisa ter uma visão mais solidária e colaborativa.

VENCEDORES DO 3º PRÊMIO SINDILAT DE JORNALISMO

IMPRESSO

- 1 **1º - Cintia Marchi** (Correio do Povo) recebeu troféu de Alexandre Guerra
- 2 **2º - Fernando Soares** (D) (Pioneiro) e João Seibel
- 3 **3º - Solano Alexandre Linck** (Jornal Alto Taquari) (D) e Mauro Asdreboch

ELETRÔNICO

- 4 **1º - Filipe Peixoto** (E) e **Rodrigo Prado** (Band TV) receberam prêmio de Guilherme Portella (C)
- 2º - **Luiz Patroni** (TV Centro América)
- 5 **3º - Alessandra Bergmann** (SBT) recebeu o prêmio de Adalberto Martins

ONLINE

- 6 **1º - Juliana Turra Zanatta** (Destaque Rural) e Ângelo Sartor
- 7 **2º - Joana Colussi** (Zero Hora) (E) e Nádya Penso
- 8 **3º - Naiara de Araújo Silva** (Farming Brasil) e Alexandre Santos

FOTOGRAFIA

- 9 **1º - Lidiane Mallmann** (O Informativo do Vale) e Renato Kreimeier
- 10 **2º - Joana Colussi** recebeu o prêmio pelo colega **Diogo Zanatta** (Zero Hora) das mãos de Sérgio Barbosa
- 11 **3º - Alina Oliveira de Souza** (Correio do Povo) e Raul Amaral

FOTOS: DUDU LEAL



DESTAQUES 2017

AGRONEGÓCIO NACIONAL

- 12 Secretário Ernani Polo (E) entregou troféu a **Leonardo Isolan** pela ação do Ministério da Agricultura

AGRONEGÓCIO ESTADUAL

- 13 Deputado **Elton Weber (C)** recebeu honraria de Jorge Rodrigues e Márcio Langer

LIDERANÇA POLÍTICA

- 14 Caio Vianna (E), Alexandre Guerra e Guilherme Portella entregaram troféu a **José Ivo Sartori**

PERSONALIDADE

- 15 Maria Conceição Signoretti recebeu homenagem em nome do deputado estadual **Gabriel Souza** das mãos de Ângelo Sartor e Gilberto Petry (D)

SERVIDOR PÚBLICO

- 16 Diretor geral da Secretaria da Agricultura, **Antônio Aguiar** entre Iberê Orsi (E) e Nilson Muniz

SETOR PÚBLICO

- 17 Secretário Nacional de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, **Caio Rocha**, foi agraciado por Jéferson Smaniotto

INOVAÇÃO

- 18 Angela Balen (C) recebeu o troféu do secretário Ernani Polo e de Neila Richards em nome da colega **Roberta Züge**

PESQUISA

- 19 **Cristian Nied** (UFRGS)(E) foi homenageado por Jaime Ries

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- 20 **Rogério Kerber**, do Fundesa (C), recebeu troféu da primeira dama Maria Helena Sartori e de Rogério Bruno Sauthier

INDUSTRIAL

- 21 **Darcísio Inácio Braun** e **Jéferson Smaniotto** receberam mérito pela Cooperativa Piá das mãos de Darlan Palharini e João Derly



Leite destinado a **alérgicos** é tendência de mercado

Para seguir uma tendência de mercado, o Rio Grande do Sul deu início ao processo de produção de leite do tipo A2A2, destinado a consumidores que têm alergia a uma proteína do alimento. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) está elaborando um projeto-piloto para começar a identificação dos animais que devem participar da iniciativa.

A ideia é de que a proposta seja desenvolvida em parceria com instituições de ensino do Estado que possuam rebanho leiteiro, como a Escola Técnica Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria, e a Universidade Regional do Noroeste do Estado (Unijuí), de Ijuí, com quem o sindicato tem tratativas. O assunto foi tratado durante o 4º Fórum Itinerante do Leite, realizado no dia 1º de junho de 2017, em Palmeira das Missões. Com público recorde de mais de 2,2 mil pessoas, o evento reuniu, no Dia Mundial do Leite, produtores, representantes da indústria, comunidade acadêmica e público em geral.

O leite A2A2, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano. Na avaliação da médica veterinária e consultora da Ceres Qualidade, Roberta Züge, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. Segundo ela, há no Brasil, pelo menos, três laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas para verificar se os animais são capazes de produzir esse tipo de leite. Com isso, os produtores podem direcionar acasalamentos para originar rebanhos capazes de obter o leite em escala. Para Roberta, oferecer o leite A2A2 implica em ter autocontrole sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares.

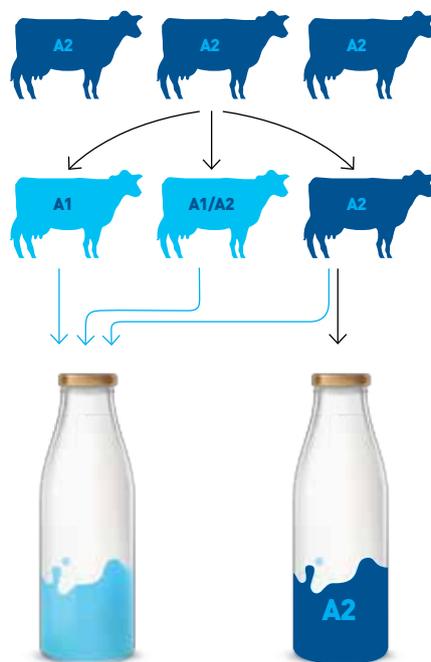
Durante o evento, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, destacou que o desafio do setor é fazer com que o Brasil deixe de ser um importador de lácteos para se transformar em exportador. Para isso, segundo ele, é preciso expandir o mix de produtos e lucratividade a toda a cadeia produtiva, que gera renda para mais de 100 mil famílias em 95% do território do Estado. Segundo Guerra, as importações aumentaram 20% de janeiro a abril de 2017. Contudo, a redução

dos custos do leite no campo abre espaço para retomada do aumento de produção, hoje na casa dos 12 milhões de litros por dia.

Projeto-piloto começa com teste de genotipagem

A médica veterinária Roberta Züge ficou responsável pela elaboração de uma proposta para dar início aos trabalhos. “O primeiro passo é fazer o teste de genotipagem dos animais”, explicou. A seguir, é necessário rever os acasalamentos e dar preferência a sêmen de touros A2A2. Produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

Com 22 vacas em lactação e um total de 40 animais, o perfil do re-



banho da escola técnica se assemelha ao de uma propriedade de tamanho médio no Rio Grande do Sul, afirma o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. De acordo com ele, produzir lácteos diferenciados é o caminho para ampliar mercado e unir as pontas da cadeia pela expansão do setor. A valorização das marcas na gôndola do supermercado é vista como essencial para a expansão da produção e valorização dos produtos lácteos. “É importante passar aos produtores que há um foco na produção de leite. Precisamos mostrar a força que significa reunir mais de 2,2 mil pessoas. As inovações de produtos são essenciais para nosso setor”, disse.

Fórum abordou mitos e verdades sobre o consumo do leite

Focado no debate sobre os mitos e verdades sobre o consumo do leite, o 4º Fórum Itinerante do Leite ainda destacou os benefícios do produto. “Precisamos nos alimentar. E nos alimentar bem passa pelo leite”, pontuou a professora de Tecnologia de Leite e Derivados da UFSM, Neila Richards. Segundo ela, até os 20 anos é essencial consumir leite para garantir formação de ossos e dentes.

O secretário da Agricultura, Ernani Polo, reafirmou a importância social do leite no Rio Grande do Sul. Segundo ele, os avanços obtidos com a Lei do Leite são essenciais para alinhar esse futuro do setor lácteo, principalmente na profissionalização do transporte do produto. A programação do 4º Fórum Itinerante do Leite também contou com seis oficinas temáticas. O evento foi realizado por iniciativa do Sindilat com apoio do Fundesa, Farsul, UFSM, Seapi e Canal Rural.

Em busca da eficiência para conquistar mercado

Principal desafio do setor a partir de 2018, as exportações têm aquecido debates e despertado a busca por aprimoramento de produtores e da cadeia como um todo para que o Rio Grande do Sul avance no tema. A aposta do presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, é o desenvolvimento de um trabalho conjunto. "Precisamos traba-

lhar juntos, cada um dentro do seu espaço, buscando o mesmo foco", disse o dirigente, lembrando que o Estado tem indústrias habilitadas à exportação, porém precisa ampliar a sua competitividade e fortalecer as relações comerciais.

Na ocasião, em 21 de novembro, cerca de 600 pessoas, entre estudantes, produtores, dirigentes de entidades e representantes do governo estadual e municipal es-

tiveram reunidos para o 5º Fórum Itinerante do Leite – Os Caminhos para Exportação, evento que ocorreu no salão de atos da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Frederico Westphalen. Assim como nas edições anteriores, houve grande busca do público por esclarecimentos sobre a temática que deve estar no foco do mercado nos próximos anos.

BRUNA KARPINSKI



O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, abriu o 5º Fórum Itinerante do Leite destacando que o caminho para superação das adversidades do setor deve ser o trabalho coletivo, em que cada um cumpra o seu papel. Entre os pontos positivos está o fato de o Estado já ter indústrias habilitadas para a exportação. "Precisamos agora fortalecer a competitividade e as relações comerciais", avaliou.

O painel de abertura foi sobre Mercado Externo de Látceos e Políticas Públicas, em que foram discutidos pontos que podem ser melhor trabalhados para a expansão do comércio. Para o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, o agrônomo João Cesar de Resende, o país evoluiu em aumentar o tempo de permanência das vacas em pastagem, além do aumento no consumo que saltou de 68 litros de leite por pessoa ao ano em 1974, para 171 litros em 2016, em média. "Assim, a baixa produtividade é um dos problemas da falta de competitividade do setor, pontuou Resende. Nesta mesma linha, o secretário adjunto de Agricultura e Pesca de Santa Catarina, agrônomo Airton Spies, ressaltou que o potencial de produção é gigantesco. "Temos que dar atenção a três aspectos: produto de qualidade, custo competitivo e cadeia organizada".

Em nome do governo do RS, o

secretário adjunto da Agricultura, André Petry, destacou a necessidade da revisão das regras de importação e exportação de produtos lácteos no Mercosul para que se tenha competitividade e maior renda. Do lado da produção, o assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer, recordou que os produtores estão atuando no aprimoramento do rebanho, manejo e sanidade para melhorar a qualidade do leite.

Necessidade de políticas públicas

Se há uma lista de desafios para aumentar a eficiência da produção, o estabelecimento de uma política nacional para o setor é considerada crucial, como apontou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, no segundo painel do fórum, que teve como foco os Desafios para Indústrias e Produtores.

Neste ponto, o assistente técnico da Emater, zootecnista Jaime Ries, defendeu a especialização dos produtores, diante da redução no número de profissionais na atividade. Como exemplo, representando a Farsul, o supervisor do Senar Herton Lima relatou o caso de um produtor que, em 2008, produzia 200 litros de leite por dia e que, em 2018, chegará a 1,5 mil litros por

dia. "Está na nossa mão a transformação. Essa é a semente, é o princípio do caminho da exportação", afirmou. Na ocasião, o presidente da Apil, Wladimir Dall'Bosco, disse que a inovação passa pelo investimento em tecnologia do processo produtivo, além da revisão da carga tributária que eleva os custos. "Acreditamos que o caminho seja a exportação, mas não podemos ficar limitados a um único mercado. Para não correremos o risco de ficar dependentes", opinou o presidente da Cotrifred, Elio Pacheco.

Oficinas técnicas avaliam desafios

As oficinas técnicas, realizadas na tarde do dia 21 de novembro, discutiram o gerenciamento de custos, aumento de produtividade e a implantação de uma política de remuneração por sólidos aos produtores. A oficina Caminhos para Exportação foi ministrada pelo agrônomo João Cesar de Resende, pesquisador da Embrapa Gado de Leite, e coordenada pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Na avaliação do pesquisador da Embrapa, apesar das dificuldades, o setor lácteo vem crescendo e respondendo com produção. Resende pontuou ainda a necessidade de reduzir o volume de leite importado.

Durante a tarde, foram realizadas outras duas oficinas, uma sobre Gestão e sucessão na produção de leite, que teve mais de 500 participantes, e outra sobre Nutrição da vaca leiteira: saúde do animal e qualidade do leite. O 5º Fórum Itinerante do Leite foi promovido pelo Sindilat em conjunto com Fundesa, Farsul, Fetag, Secretaria da Agricultura (Seapi), URI e Canal Rural. Também apoiaram o evento AGL, Apil, Cotrifred, Creluz, Emater-RS, Embrapa, Famurs, Ocergs, Prefeitura de Frederico Westphalen, Senai-RS e Sicredi.

"Está na nossa mão a transformação. Essa é a semente, é o princípio do caminho da exportação."

**Herton Lima,
Supervisor do Senar**

Entidades entregam estudo sobre proteína animal

Entidades ligadas ao setor produtivo entregaram ao governador José Ivo Sartori um estudo sobre a cadeia agroindustrial de proteína animal do Estado. O documento, apresentado no dia 31 de agosto, durante a 40ª Expointer, contém pontos levantados durante reuniões dos grupos de trabalho do setor, realizadas no primeiro semestre de 2017. Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, o diagnóstico visa recuperar a competitividade de todos os segmentos, principalmente de laticínios. "Trabalhamos para apontar as necessidades do setor, entre elas a guerra fiscal. Temos de tornar o setor competitivo para produzir mais e melhor".

Além dos incentivos fiscais, o projeto pontua questões como assistência técnica, energia elétrica, infraestrutura e logística. Na ocasião, o presidente do Fundesa, Rogério Kerber, sugeriu a criação de um fórum permanente para discussão prolongada do assunto, o que foi acolhido uma vez que o trabalho segue em 2018 aos cuidados de Odacir Klein. "A sistematização dessas informações nos dá alternativas para qualificarmos as produções do Estado. Temos potencial invejável e conhecimentos técnicos das pessoas envolvidas".

LUIZ CHAVES/PALÁCIO PIRATINI



Estudo foi entregue durante a Expointer

Setor leiteiro lidera investimentos de recursos

VITORYA PAULO



Números foram apresentados em assembleia geral

O setor leiteiro foi o que mais investiu recursos do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) no segundo trimestre de 2017. Segundo dados apresentados durante assembleia geral realizada no dia 17 de julho, em Porto Alegre, foram destinados R\$ 2.151.433,46 – 76,2% a mais se comparado ao primeiro trimestre do ano, quando foram investidos R\$ 1.222.275,67.

No segundo trimestre, foram atendidos 112 pedidos de indenização de bovinos de leite, o que corresponde a 569 animais e totaliza R\$ 776.063,20. Os dados referem-se ao período entre 17 de abril a 17 de julho. No acumulado do ano, foram destinados R\$ 1.763.628,73 a indenizações – R\$ 472 mil a mais que no primeiro semestre de 2016. Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, os dados deixam claro o movimento em prol da sanidade dos animais. "São resultados do trabalho do setor para deixar o seu rebanho livre de tuberculose e brucelose".

Heja integra o grupo de associados

Para reforçar o grupo de associados do Sindilat, a Heja Indústria de Laticínios passou a fazer parte do sindicato no dia 6 de julho. Há mais de 20 anos no mercado, é a única indústria de laticínios em Panambi, com foco principal na produção de queijos. Fornece bebidas lácteas, creme de leite pasteurizado e leite pasteurizado tipo C. A aliança busca integração e alinhamento com o setor lácteo. "Somos um laticínio pequeno e sentimos a necessidade de contar com o apoio do sindicato", disse a diretora Márcia Fröelich.

CAROLINA JARDINE



Ex-presidente descerrou sua foto na sede do sindicato

Wilson Zanatta na galeria do Sindilat

O ex-presidente do Sindilat Wilson Zanatta descerrou sua foto na galeria de dirigentes do sindicato no dia 27 de julho, em Porto Alegre. Ao lado do presidente, Alexandre Guerra, e do secretário-executivo, Darlan Palharini, ele destacou sua admiração pelo trabalho da entidade e pelo crescimento vivenciado pela bacia leiteira gaúcha. Lembrou das importações de vacas leiteiras do Uruguai realizadas nos anos 90 e dos avanços de manejo e nutrição animal verificados nas últimas décadas. "O Sindilat é uma entidade respeitada, sinto-me orgulhoso de ter passado por aqui", disse. Zanatta foi dirigente da Laticínios Bom Gosto.

Fundesa no combate da brucelose e tuberculose

A falta de reagentes para exames de brucelose e tuberculose no Rio Grande do Sul preocupa o setor. E, conforme relato dos representantes do Ministério e da Secretaria da Agricultura, a escassez dos reagentes é uma realidade nacional. Em função disso, entidades gaúchas, reunidas no Fundesa, em Porto Alegre, no dia 5 de outubro, decidiram levar o tema para debate no Ministério da Agricultura. A região Sul é a que mais constata casos das doenças. Em 2016, por exemplo, dos 4.311 casos de brucelose e tuberculose verificados no país, 84% foram nos três estados do Sul.

Cooperativa Piá completa 50 anos

No ano em que completou os seus 50 anos de história, a Cooperativa Piá recebeu homenagens pela sua contribuição para a economia gaúcha. O reconhecimento foi feito pelos deputados da Assembleia Legislativa do RS, em Porto Alegre, no dia 26 de outubro. Na ocasião, a empresa ganhou uma placa durante a cerimônia, proposta pelo deputado Elton Weber. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reconheceu o trabalho da cooperativa para o Estado, "uma das líderes no mercado de produtos lácteos". Palharini ainda desejou que este seja somente o início de uma caminhada de grande crescimento da cooperativa.

Desde a sua criação, em 1967, incentivada pela vinda de técnicos alemães que trouxeram conhecimento e recursos, a Piá vem contribuindo para o aumento da renda dos agricultores da região de Nova Petrópolis e de todo o Estado. "Essa homenagem vem confirmar o trabalho e também o reconhecimento da sociedade gaúcha à excelência dos produtos colocados à disposição dos consumidores", afirmou o presidente da Cooperativa Piá, Jéferson Smaniotto.

A cooperativa tem 1.142 funcionários e congrega 2.433 associados, entre produtores de leite e de frutas. "Se desenvolveu, cresceu, e está se preparando para o futuro", disse o deputado Elton Weber sobre a trajetória de cinco décadas da Piá. A cerimônia de reconhecimento contou também com a presença do secretário da Agricultura, Ernani Polo, e do prefeito de Nova Petrópolis, Régis Luiz, além de representantes de cooperativas gaúchas.

MARCELO BERTANI/AGÊNCIA ALRS



Deputados entregaram placa para Jéferson Smaniotto



Dados foram apresentados durante a 40ª Expointer

Emater destaca aumento na produtividade por propriedade

A produtividade leiteira por propriedade aumentou 24,9% no Rio Grande do Sul nos últimos dois anos. Em 2017, os produtores gaúchos produziram 172,9 litros por propriedade por dia. Em 2015, a média era de 138,4 litros. Isso foi o que apontou o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul – 2017, publicação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) que traçou um diagnóstico do setor leiteiro a partir da contribuição de cerca de 1,5 mil entidades. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) é um dos patrocinadores da publicação, que foi apresentada no dia 1º de setembro, durante a 40ª Expointer,

em Esteio.

Outra evolução registrada é o aumento da produtividade por vaca, que foi de 7,5%, tendo saltado de 11,7 litros por vaca/dia para 12,6 litros por vaca/dia, no que se refere ao leite que segue para indústrias, cooperativas e queijarias. Os dados consideram uma lactação de 305 dias. Tudo isso com base na análise de um rebanho leiteiro com predominância de vacas da raça Holandês (60,8%), Jersey (16,9%) e, logo em seguida, do cruzamento dessas duas raças (15,9%). O rebanho do Estado conta com 1 milhão de vacas.

Em contrapartida, o estudo mostrou que o número de produtores vinculados à indústria reduziu 22,6%,

caindo de 84 mil para 65 mil produtores, e que o rebanho também teve redução de 9,5%. Entretanto, no mesmo período, o volume de leite produzido reduziu apenas 2%. “Estes números mostram que o contingente de produtores que permaneceu na atividade foi capaz de produzir praticamente o mesmo volume”, avaliou o zootecnista Jaime Ries, assistente técnico estadual da Emater/RS. Ele destacou que o Estado tem experimentado um processo de seleção dos produtores. “Os produtores que estão ficando no setor estão mais especializados, têm escala maior de produção, maior produtividade do rebanho e entregam mais leite para a indústria”, observou.



ROGERIO FERNANDES

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, esta concentração de um maior volume de leite em um número menor de produtores é natural e uma tendência no mundo inteiro. "Profissionalizar a produção de leite é a forma de nos tornarmos competitivos", afirmou, lembrando que a indústria tem se tornado cada vez mais rigorosa. "Concorremos em uma economia globalizada, onde as exigências passam a ser internacionais", acrescentou.

Atividade leiteira deve continuar crescendo

Em um Estado como o Rio Grande do Sul, onde a produção de leite existe de alguma forma em um total de 173,7 mil propriedades rurais, distribuídas por 491 municípios, sendo que 465 municípios possuem

Produtividade por propriedade, conforme o destino da produção (litros)

DESTINO DO LEITE	PROPRIEDADE /ANO	PROPRIEDADE /MÊS	PROPRIEDADE /DIA
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS OU QUEIJARIAS	63.097,0	5.258,1	172,9
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	138.771,1	11.564,3	380,2
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	10.545,4	878,8	28,9
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	10.910,3	909,2	29,9
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	2.271,2	189,3	6,2
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	5.492,7	457,7	15,0
MÉDIA	25.753,2	2.146,1	70,6

Fonte: EMATER-RS/ASCAR - Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS (2017).

produtores vinculados à indústria de laticínios, a realidade não poderia ser outra e a atividade deve continuar crescendo. Isso é o que acredita Jaime Ries. Em uma década à frente, o zootecnista estimou que a participação no mercado nacional também deve evoluir. "Temos muitas vantagens competitivas para prever que, daqui dez ou mais anos, o Rio Grande do Sul vai continuar sendo muito importante na atividade. Inclusive, vai aumentar a participação dentro do mercado nacional", projetou. A expectativa é baseada em fatores que asseguram ao Estado liderança na produtividade. "Temos clima, solo, gado, gente e nós sabemos trabalhar com leite. Temos todas as condições necessárias para continuar crescendo".

No entanto, Ries ressaltou que é necessário tomar providências para melhorar ainda mais o cenário. Fazer a ampliação dos investimentos em sanidade animal, ter uma política efetiva de pagamento por qualidade do leite, assim como incentivo à descentralização do parque industrial, são algumas das sugestões do zootecnista. Além disso, para ele, é preciso buscar o fortalecimento das políticas de aquisição de alimentos e desenvolver projetos para o incentivo à permanência dos jovens na atividade. "O leite exige muita dedicação das famílias e também especialização", lembrou.

Agricultura familiar como liderança

Apesar da especialização dos produtores, Ries acredita que o perfil da produção de leite nos próximos anos terá predominância da agricultura familiar. "Vamos ter produtores que vão se especializar, montar grandes empreendimentos, mas acho que grande parte ainda serão produtores da agricultura familiar com produção de leite à base de pastagens e de grãos", avaliou. Atualmente, parte do leite produzido no Rio Grande do Sul provém do sistema à base de pasto, com mais de 62 mil produtores.

NÚMEROS NO RS

- Produção de leite está em 173,7 mil propriedades
- Atividade está distribuída em 491 municípios gaúchos
- Volume produzido supera 4 bilhões litros/ano
- 91,7% dos produtores vendem leite cru para indústria
- Cadeia tem 63 mil produtores vendendo à indústria, cooperativas ou queijarias



Artem_

RUMO DAS EXPORTAÇÕES

Com olhares voltados para o exterior,
a expectativa é que os lácteos
brasileiros conquistem o mundo

por Jézica Bruno

MANIPULAÇÃO DIGITAL SOBRE FOTOS DE ARTEM_EGOROV, HARVEY LAW, TRYAGING, VALIO84SL, YANG511/ISTOCK